



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Sara Proença Barrocas

novembro | 2016





**Escola Superior de Educação, Comunicação e  
Desporto**

Instituto Politécnico da Guarda

---

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SARA PROENÇA BARROCAS

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM  
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

novembro/2016

## Ficha de Identificação

**Discente:** Sara Proença Barrocas

**Nº de aluno:** 5007920

**Estabelecimento de ensino:** Instituto Politécnico da Guarda  
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

**Localização:** Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50  
6300-559 Guarda

**Telefone:** 271 220 100

**Site:** <http://www.ipg.pt/>

**Licenciatura:** Comunicação e Relações Públicas

**Docente Orientador:** Guilherme Monteiro

**Local de estágio:** Notícias da Covilhã

**Localização:** Alto de Santa Cruz, Apartado 79,  
6200-082 Covilhã

**Telefone da redação:** 934 236 845

**Site:** <http://www.noticiasdacovilha.pt/>

**E-mail:** [geral@noticiasdacovilha.pt](mailto:geral@noticiasdacovilha.pt)

**Orientador de estágio na Organização:** João Miguel Freire Alves;  
Licenciado em Ciências da Comunicação

**Duração:** 3 meses

**Início:** 4 de julho de 2016

**Conclusão:** 30 de setembro de 2016

## Agradecimentos

Tudo tem um princípio e um fim. O meu percurso no ensino superior começou no Instituto Politécnico da Guarda, mais precisamente na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Dito isto, faz sentido agradecer ao Instituto e aos professores, pela transmissão de conhecimento com qualidade e orientação para o futuro.

Ao professor Guilherme Monteiro, pelo apoio pedagógico e pela disponibilidade no esclarecimento de dúvidas, durante os anos de licenciatura e ao longo do processo de elaboração do relatório de estágio.

À equipa do Notícias da Covilhã, pelo acompanhamento que me deram durante os meses de estágio e por proporcionarem o meu primeiro contacto com o mundo real do jornalismo. Estou muito grata pelas aprendizagens enriquecedoras, pela boa disposição na redação e pela inspiração que me deram, sendo que continuará a guiar-me nos próximos desafios.

À Paula Ribeiro, por me conceder otimismo quando este é necessário, pelos conselhos durante a realização do relatório e pelos momentos que a amizade não precisa de descrever.

Um agradecimento especial à minha amiga de infância, Sara Morgadinho, por acreditar em mim desde o início, incluindo nesta fase final de licenciatura.

Às funcionárias da Residência Feminina II por contribuírem com simpatia, gentileza e humor.

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu irmão, por tudo o que fizeram para que eu pudesse estudar e ter melhores opções profissionais. Agradeço a confiança que têm em mim, a paciência e o apoio fornecido nos momentos mais difíceis.

Agradeço também a todos, que de uma maneira ou de outra, me “empurraram” no caminho certo e me transferiram força para continuar. Obrigado pelas pérolas no meu caminho.

## Resumo

O presente relatório de estágio resulta de um período de aprendizagem de três meses no Notícias da Covilhã, o semanário mais antigo de Castelo Branco. Durante o estágio desempenhei funções de jornalista estagiária, através da realização de trabalhos nos diversos géneros jornalísticos, nomeadamente a notícia, reportagem e entrevista.

O documento engloba uma contextualização teórica de jornalismo, seguida de uma contextualização do NC, que proporciona o entendimento da profissão e da origem histórica do semanário. O relatório explicita a estrutura e rotina do jornal, as experiências dentro e fora da redação e as atividades desenvolvidas, em destaque no último capítulo. Não deixa, também, de referir o processo de recolha de informação e os desafios na viagem à realidade jornalística.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Imprensa Escrita, Imprensa Regional e Local, Notícias da Covilhã

## Abstract

The present report is the result of a three-month learning period in Notícias da Covilhã, the oldest weekly newspaper in the district of Castelo Branco. During the internship, I worked as a journalist intern, through the application of various journalistic genres, such as news, reporting and interview.

The document encompasses a theoretical context of journalism, followed by a contextualisation of the NC, which provides an understanding of the profession and historical origin of the weekly newspaper. The report explicits the structure and routine of the newspaper, the experiences inside and outside of the newsroom and the developed activities, highlighted in the last chapter. It also mentions the process of collecting information and the challenges of traveling to the reality of journalism.

**Keywords:** Journalism; Written Press; Regional and Local Press; Notícias da Covilhã

## Índice Geral

Resumo .....	III
Índice de Figuras .....	VI
Índice de Quadros .....	VI
Lista de Siglas.....	VII
Glossário.....	VIII
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Enquadramento Teórico.....</b>	<b>3</b>
1.1. Definições e Funções de Jornalismo .....	4
1.2. O Papel do Jornal.....	6
1.3. O Papel do Jornalista .....	7
1.4. Géneros Jornalísticos .....	9
1.4.1. Notícia .....	9
1.4.2. Reportagem.....	11
1.4.3. Entrevista .....	12
1.4.4. Crónica .....	13
1.4.5. Outros Géneros .....	13
1.5. Fontes de Informação .....	14
1.6. Deontologia da Profissão.....	16
1.6.1. Código Deontológico do Jornalista .....	17
<b>Capítulo II – O Semanário “Notícias da Covilhã” .....</b>	<b>18</b>
2.1. Contextualização Histórica.....	19
2.2. Estrutura Orgânica.....	21
2.3. Missão e Valores .....	22
2.4. Imagem e Grafismo .....	23
2.5. Análise SWOT.....	24
2.5.1. Forças e Fraquezas.....	26
2.5.2. Ameaças e Oportunidades .....	26
<b>Capítulo III – O Estágio.....</b>	<b>28</b>
3.1. Plano de Estágio .....	29
3.2. Cronogramas.....	29
3.3. Redação do Notícias da Covilhã.....	30

---

3.4. Secções do Jornal .....	30
3.5. Fases da Atividade Jornalística .....	31
3.6. Estilos de escrita .....	33
3.6.1. A Notícia .....	35
3.6.2. A Reportagem.....	35
3.6.3. A Entrevista .....	36
3.7. Recolha da Informação.....	37
3.7.1. Agências Noticiosas .....	38
3.7.2. Comunicados de Imprensa .....	38
<b>Reflexão Final .....</b>	<b>40</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>42</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>44</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1 - Pirâmide Invertida .....</b>	<b>11</b>
<b>Figura 2 - Organograma do NC.....</b>	<b>21</b>

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1 - Regras do Trabalho dos Jornalistas .....</b>	<b>7</b>
<b>Quadro 2 - História Cronológica do NC .....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 3 - Evolução Gráfica do Logótipo da Marca Notícias da Covilhã .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 4 - Análise SWOT do Notícias da Covilhã .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 5 - As Quatro Fases da Atividade Jornalística .....</b>	<b>32</b>



## **Lista de Siglas**

**NC** – Notícias da Covilhã

**SWOT** – *Strenghts, Weaknesses, Opportunities, e Threats*

## Glossário

**Caixa de texto:** Informação complementar de uma notícia ou reportagem, em formato de caixa de texto, que serve de destaque e cativa o olhar do leitor.

**Caixa alta/baixa:** *Caixa alta e caixa baixa são as expressões utilizadas em gíria para referir palavras grafadas, respectivamente, com maiúscula ou com minúscula inicial* (Gradim, 2000, 157).

**Intertítulos:** Títulos curtos que têm a função de separar textos longos, como por exemplo, numa reportagem. Servem para deixar o texto “respirar”, facilitando a leitura. Os intertítulos criam pausas que permitem continuar a captar a atenção do leitor.

**Lead:** Corresponde ao primeiro parágrafo da notícia, onde reside a informação mais importante. Deve ser curto e simples, no sentido de explicar o acontecimento mas também, de igual forma, motivar a continuação da leitura.

**Pirâmide Invertida:** Consiste na estrutura de uma notícia de acordo com a seguinte ordem: no início está o *lead*, onde se encontra a informação mais relevante e interessante, e a seguir, no corpo do texto, explica-se o acontecimento e refere-se os pormenores que complementam a notícia, dos mais importantes para os menos importantes, até ao final.

**Rubricas:** Também designadas de secções, *as rubricas funcionam como filtro em função das definições implícitas e explícitas que os jornalistas fazem dos seus objectos* (Cook apud Neveu, 2005: 62). Trata-se de um apontamento sobre algo.

**Subtítulos:** Complementam o título com mais informação.

**Legendas:** Descrições resumidas das fotografias.

## **Introdução**

A licenciatura de três anos, em Comunicação e Relações Públicas, no Instituto Politécnico da Guarda foi o primeiro passo para adquirir conhecimentos e colocá-los em prática. No entanto, a necessidade de “saltar” para a realidade do trabalho é posta em ação na etapa final do curso, em que se realiza um estágio curricular.

Na altura de refletir sobre as opções de estágio decidi que queria algo na área de jornalismo. O semanário Notícias da Covilhã (NC) foi a minha primeira escolha e a resposta positiva possibilitou o início da aprendizagem em contexto laboral. As atividades realizadas durante o trimestre estão inseridas no plano de estágio (ver anexo I).

O presente relatório surge após a concretização dessa aprendizagem, na imprensa escrita e em particular na imprensa regional e local. A organização deste documento comporta o resultado das minhas práticas enquanto jornalista estagiária, desde as várias formas de escrita jornalística à aplicação das técnicas e ferramentas nos vários trabalhos, sem esquecer as experiências obtidas e dificuldades encontradas durante os três meses.

Relativamente à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo consiste no enquadramento teórico de jornalismo. Este expõe conceitos, funções (do jornalismo, do jornal e do jornalista), géneros jornalísticos, aspetos da relação entre o jornalista e as fontes de informação, assim como a deontologia da profissão.

O segundo capítulo corresponde ao enquadramento, no tempo e no espaço, do NC; refere a sua história, a estrutura atual, a missão e valores e a imagem e grafismo. No último ponto deste capítulo surge a análise SWOT do jornal e o seu desenvolvimento.

O terceiro e último capítulo está relacionado com as atividades executadas durante o estágio. Nele estão incluídas a descrição do plano de estágio (anexo I) e dos cronogramas (anexo III). Também é explorado o dia a dia da redação e as fases da atividade jornalística, em que são referidos exemplos das tarefas efetuadas. No final do capítulo destacam-se as fontes de informação do jornal, em particular, as agências noticiosas e os comunicados de imprensa. Nesse ponto, as fontes mencionadas relacionam-se com situações que notei durante o estágio.

O relatório termina com uma reflexão final, referente aos obstáculos encontrados, aos desafios enfrentados e às aprendizagens adquiridas. Trata-se de uma reflexão que faz um balanço global da experiência como estagiária e também da realidade da profissão.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico

*O jornalismo é o produto das condições culturais, sociais e políticas de um país e de uma época (Colombo, 1998: 11)*

O capítulo I dedica-se ao enquadramento teórico do jornalismo. Tal como menciona Figueiredo, a atividade de jornalista trata-se de *uma profissão com fronteiras fluidas que engloba diferentes funções, meios e formas discursivas e é exercida por um corpo profissional bastante heterogéneo* (Figueiredo, 2009: 5).

O enquadramento começa por explorar alguns conceitos de jornalismo e as respetivas funções, seguindo-se do papel do jornal e do jornalista. Posteriormente, procura classificar os géneros jornalísticos, nomeadamente, a notícia, a reportagem, a entrevista e crónica, assim como explicar o que se entende por fontes de informação. Por último, refere a deontologia da profissão e o código deontológico pelo qual os jornalistas se regem nos dias de hoje.

### **1.1. Definições e Funções de Jornalismo**

Existe uma grande variedade de definições de jornalismo.

Muitas delas possuem as periferias das épocas que transpõem, assim como a reflexão da realidade e o seu desenvolvimento (Fontcuberta, 1999). Fontcuberta expõe o conceito de jornalismo da seguinte forma:

*Jornalismo é a comunicação periódica a um público massivo ou especializado, através dos meios de comunicação social, de um facto que acaba de suceder, de ser descoberto ou que está previsto ocorrer num futuro mais ou menos próximo* (Fontcuberta, 1999: 15)

Toro refere um conceito alternativo:

*O jornalismo é, sobretudo, capacidade para reagir face aos acontecimentos de cada dia neste mundo cada vez mais complicado. É ampla formação em sociologia, arte, ciências, literatura, política, assuntos contemporâneos, problemas internacionais, línguas* (Toro, 1996: 91).

Também existe a questão da vigilância. Segundo Sousa, a função fundamental do jornalismo, *nos estados democráticos de direito, é a de manter um sistema de vigilância e de controlo dos poderes. Esta vigilância exerce-se através da difusão pública de informação* (Sousa, 2001: 13). Ou seja, publicar as ações dos agentes de poder, como o Governo e o Parlamento, examinar essas ações, evidenciar o contexto, esclarecer os

resultados e divulgar as condicionantes. No entanto, o jornalismo não está só ligado à vigilância, pois deve, igualmente, ser comunicação que tenha utilidade, como por exemplo, notícias sobre os casos de polícia, desporto ou eventos culturais (Sousa, 2001).

Kovach e Rosenstiel possuem outra perspetiva. Para eles, o propósito do jornalismo não é explicado pela tecnologia, pelos jornalistas ou pelos processos que estes utilizam. Em vez disso, está relacionado com a finalidade que as notícias cumprem na vida das pessoas (Kovach e Rosenstiel, 2005).

Existem três funções tradicionalmente indicadas ao jornalismo: *Informar (reflectir a realidade)*, *Formar (interpretá-la)* e *Distrair (ocupar os tempos livres)* (Fontcuberta, 1999: 28). Contudo, a função principal consiste na mediação entre as diversas perseveranças de uma sociedade e os vários públicos (Fontcuberta, 1999).

De acordo com Gomis, o jornalismo interpreta a realidade social para que a consigamos perceber, ajustarmo-nos a ela e alterá-la. Essa interpretação possui dois escalões. Um de primeiro grau, no qual se adquire a informação e outro de segundo grau, que possibilita localizar um facto difundido como notícia no contexto social e estudar o significado do que aconteceu (Gomis *apud* Fontcuberta, 1999).

Existe uma quarta função que se deve juntar às três funções clássicas, que se chama tematização. Esta diz respeito à máquina de criação de opinião pública, feita através da agenda dos meios de comunicação ou *media* (Fontcuberta, 1999). A agenda refere-se à totalidade de matérias informativas e noticiosas de um meio, como por exemplo, num jornal, na televisão ou na rádio. Portanto, a tematização é *o processo através do qual os meios seleccionam um tema e o levam ao conhecimento da opinião pública* (Fontcuberta, 1999: 29).

Os *media*, além das funções referidas, ainda pretendem obter dinheiro. A crescente prioridade da função comercial provoca o progressivo afastamento das funções sociais de informar e formar. Para alcançar lucros, os meios, em especial a televisão, combatem para conseguir audiências. Apesar da existência de efeitos positivos, como o aperfeiçoamento do grafismo, há um problema grave com o qual os meios vão ter de lidar: a crise gradual de conteúdos, que separa o que as pessoas precisam ou pretendem saber e a informação

que os *media* lhes dão (Fontcuberta, 1999). Não obstante a existência dessa divergência informativa, o jornalismo continua a possuir um papel essencial na sociedade.

## 1.2. O Papel do Jornal

O jornal tem várias funções, sendo que a primordial é a de divulgar informação às pessoas.

A parte fundamental é selecionar e gerar notícias, transmitindo-as de modo credível e objetivo (Gradim, 2000). Dito isto, se o jornal serve para informar os seus leitores, isso quer dizer que o mais importante são as suas notícias (Gradim, 2000). Gradim reforça essa relevância:

*A única coisa que o jornal faz, de forma rigorosa e fundamentada, é divulgar factos actuais de interesse geral – as notícias* (Gradim, 2000: 17).

Não se pode criar um jornal sem notícias. Porém, este pode resistir, por diversas edições, sem crítica, crónica, editorial, opinião ou reportagem (Gradim, 2000).

O jornal é um meio de comunicação que também consiste numa nascente de cultura, divertimento e contentamento para os seus leitores. As pessoas leem o jornal para adquirirem informação do que se passa à sua volta, no país e no mundo (Gradim, 2000).

A parte do entretenimento ou distração, como referida no ponto 1.1, é uma das funções do jornalismo. É por isso que quase todos os jornais apostam, nas últimas páginas, em incluir passatempos, como palavras cruzadas. Dentro do jornal existe igualmente material informativo que se lê com outras finalidades para além a de obter informação, como o caso das grandes reportagens e das páginas de cultura (Gradim, 2000).

Um periódico de boa qualidade consegue compatibilizar, sem desacordo, os dois aspetos da atividade de jornalismo: informar de forma rápida, fiável e eficaz; e transmitir satisfação aos seus leitores (Gradim, 2000). Trata-se de ligar a parte informativa à parte de divertimento, conseguindo assim continuar a captar a atenção do leitor.



### 1.3. O Papel do Jornalista

A profissão de jornalista contém desafios, obstáculos, investigações e imprevistos. Para se compreender melhor a natureza da atividade é necessário conhecer os requisitos do ofício.

Conseguir o estatuto de bom jornalista não é tarefa fácil. A profissão impõe altas capacidades a nível profissional e, às vezes, esforços físicos. Mas também exige outras aptidões (Sousa, 2001). Na perspetiva de Sousa, existem várias qualidades que um bom jornalista deve ter, presentes no quadro seguinte:

<b>Caraterísticas e Regras do Trabalho dos Jornalistas</b>
<i>Elevados conhecimentos e uma boa cultura geral;</i>
<i>Atenção à actualidade, domínio dos assuntos e discernimento para distinguir o essencial do acessório;</i>
<i>Compromissos éticos e capacidade de relacionamento inter-pessoal;</i>
<i>Conhecimentos de direito e deontologia para se saber até que ponto a actuação de um jornalista pode afectar o seu órgão de comunicação;</i>
<i>Capacidade de comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, particularmente em inglês;</i>
<i>Humildade para se reconhecer que não se é o detentor da verdade universal;</i>
<i>Abertura para se aceitar críticas fundamentadas e para debater o papel e o poder que se possui;</i>
<i>Habilidade para se evitar que o jornalista se substitua à notícia;</i>
<i>Contenção para não se usar mal o extraordinário poder de construção da actualidade;</i>
<i>Domínio da informática;</i>
<i>Capacidade de obtenção de informação credível, em documentos, junto de fontes de informação, na Internet;</i>
<i>Simpatia, espírito dialogante e capacidade de cultivo de fontes de informação.</i>

**Quadro 1 - Regras do Trabalho dos Jornalistas**

**Fonte:** (Sousa, 2001: 36-37).

Um bom jornalista também deve ser curioso, perseverante, engenhoso e destemido (Sousa, 2001). A imaginação e criatividade têm um papel nos palcos da ação. Na prática da profissão, o jornalista geralmente tem pouco tempo para observar, escutar, refletir e escrever. Quando sai da redação do jornal em direção ao teatro do acontecimento, possui um mínimo de conhecimento sobre o que vai encontrar. É preciso que o jornalista pense no que vai ver, imagine o que vai ouvir e perguntar e também pense no que vai contar ao leitor (Pereira, s/d).

Provocar os estereótipos existentes, revelar falsidades e mitos e combater para que o jornal respeite os seus compromissos com o leitor são também deveres do jornalista (Sousa, 2001). O profissional de jornalismo deve igualmente ser esperto, prudente e detentor de espírito de iniciativa. Deve possuir autoestima suficiente para impedir confusões indesejáveis com as fontes de informação, assim como manter os olhos abertos para a transformação do mundo, no sentido de inovar e não estagnar no tempo. Para além disso, deve saber que a amizade com outros jornalistas não pode resultar em infidelidades para com o seu jornal ou na ausência de espírito competitivo (Sousa, 2001).

O jornalista nunca deve ceder a pressões de qualquer tipo. Também não deve atuar como um fascinado, misturando-se com personalidades ou acontecimentos, porque nunca será uma delas (Gradim, 2000). Segundo Gradim, *o papel que o jornalista desempenha num acontecimento, as emoções ou dificuldades por que passou, não fazem parte da notícia* (Gradim, 2000: 32). O critério de proximidade emprega-se à proximidade do acontecimento com os leitores e não com o jornalista. O que o jornalista pode, por vezes, fazer é comunicar as condições de construção da notícia aos seus leitores, por exemplo, em como lhe foi interdito o acesso a determinados espaços ou fontes (Gradim, 2000). Neste caso, a informação atribuída aos leitores faz com que estes possam analisar o acontecimento com outra perspetiva (Gradim, 2000).

Assim sendo, as características da profissão envolvem um nível elevado de exigência e uma capacidade de afastamento entre o jornalista e os acontecimentos que noticia.

## 1.4. Géneros Jornalísticos

Existem vários géneros jornalísticos, sendo que entre os principais encontram-se a notícia, a entrevista, a reportagem e a crónica.

A definição de géneros jornalísticos pode ser entendida de várias maneiras, como por exemplo:

*São formas que o jornalista busca para se expressar; ou de que são formas de expressão jornalística que se definem pelo estilo e assumem expressão própria pela obrigação de tornar a leitura interessante e motivadora (Marques de Melo; Gargurevich; Dovifat; apud Martins, 2003).*

No entanto, os géneros não possuem limites rigorosos, sendo que em certas situações pode ser difícil tipificar uma peça (Sousa, 2001). De acordo com Sousa, *os géneros jornalísticos correspondem a determinados modelos de interpretação e apropriação da realidade através de linguagens* (Sousa, 2001: 231). No caso do jornalismo impresso, a linguagem verbal escrita é a mais significativa (Sousa, 2001).

Nos pontos seguintes estão identificadas as propriedades e diferenças entre os quatro géneros essenciais, tal como a nomeação de outros estilos de escrita existentes.

### 1.4.1. Notícia

Um dos géneros jornalísticos fundamentais é a notícia.

A notícia é o género que serve de base do jornalismo e consiste num texto sobre um acontecimento recente, múltiplos acontecimentos ou a evolução de acontecimentos (Sousa, 2001). Por acontecimento, entende-se tudo o que sucede no tempo e tudo o que seja invulgar, improvável e imprevisto (Morin *apud* Fontcuberta, 1999). Na visão de Gradim, o conceito de notícia pode ser definido da seguinte forma:

*Textos eminentemente informativos, relativamente curtos, directos, concisos e elaborados segundo regras de codificação bem determinadas: título, lead, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida (Gradim, 2000: 57).*

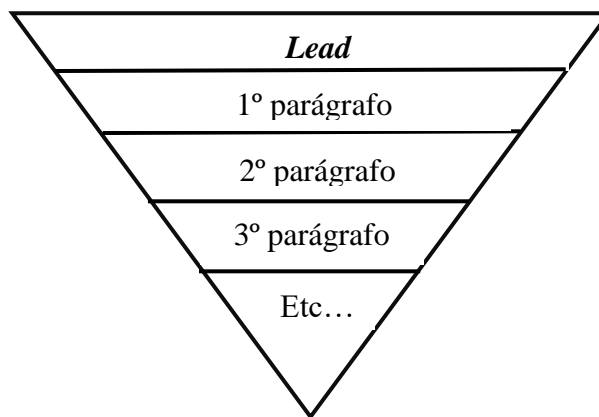
A notícia, tal como os restantes géneros jornalísticos, não possui limites rígidos. Por exemplo, o tamanho da notícia pode atingir uma dimensão na qual se pode categorizar como uma notícia desenvolvida ou uma pequena reportagem (Sousa, 2001).

Segundo Toro, independentemente de a notícia ser um produto de curta duração há uma lista de ingredientes a ter em consideração antes de divulgar acontecimentos. São eles a proximidade, relevância, controvérsia, surpresa, emoção, repercussões e agressividade (Toro, 1996). Cada ingrediente tem as suas razões de ser. A proximidade ao leitor é relevante, assim como o interesse humano. Da mesma forma que as pessoas importantes são sempre notícia, a polémica jornalística e o inesperado são fontes de atração. As notícias devem ter impacto nos leitores e uma certa agressividade, no bom sentido. Ou seja, um jornalismo apto a lutar pelos leitores (Toro, 1996).

Ao escrever a notícia, o jornalista deve ter em conta a clareza e objetividade. O título é o que vende a notícia, sendo que tem de conseguir informar e atrair. Este deve ser breve, exato e atual, visto que o título “Fogo na biblioteca” é mais curto do que “Ontem ocorreu um fogo na biblioteca” (Toro, 1996).

Quanto ao *lead*, o primeiro parágrafo da notícia, este deve conter a resposta a seis questões essenciais: O quê, Quem, Quando, Onde, Porquê e Como (Gradim, 2000). Uma das funções do *lead* é a de chamar à leitura, ou seja, ser atrativo e ter capacidade de alcançar a curiosidade do leitor desde o primeiro instante (Toro, 1996). A outra função é a de informar prontamente o leitor sobre os dados mais importantes da notícia (Gradim, 2000).

A técnica mais comum de elaboração de notícias é a pirâmide invertida (ver figura 1). A técnica consiste em, a seguir ao *lead*, colocar todas as informações por ordem decrescente de importância. Chama-se pirâmide invertida porque a base desta, onde está contida a informação mais pertinente para a notícia, encontra-se no topo (Gradim, 2000). Existe outra técnica, denominada construção por blocos, que pode ou não estar associada à pirâmide invertida. Produzir um texto desse modo significa que cada parágrafo na notícia é independente em relação aos outros, não existindo ligação necessária entre um parágrafo e o seguinte (Gradim, 2000).



**Figura 1 - Pirâmide Invertida**

Fonte: (Gradim, 2000: 62)

Há mais modelos estruturais para a elaboração do texto jornalístico sem ser os aqui mencionados, mas a escolha de uma opção pelo jornalista deve orientar-se por critérios de eficiência (Sousa, 2001). Ou seja, cabe ao jornalista selecionar a alternativa mais adequada para escrever o texto com eficácia.

#### **1.4.2. Reportagem**

A reportagem corresponde a um género em que existe maior liberdade na escrita.

Num texto de reportagem o intuito essencial é o de informar de forma completa e profunda, contando uma história (Sousa, 2001). Trata-se de um género jornalístico que mistura componentes como a observação direta, o contacto com as fontes, as citações, o estudo de dados quantitativos e outros componentes que colaborem para o esclarecimento do leitor (Sousa, 2001). Portanto, a reportagem conjuga a parte em que o jornalista recolhe informações sobre um dado acontecimento com o texto ou narração do mesmo (Pereira, s/d). É o lugar adequado para revelar os motivos e efeitos, para contextualizar, explicar e desenvolver, sempre num estilo marcado pela vivacidade, de modo a aproximar o leitor do acontecimento (Sousa, 2001).

Para um trabalho deste género, o jornalista emprega, normalmente, muito mais tempo e meios do que na produção de uma notícia. Requer uma investigação cuidada do assunto a tratar, sendo algo composto antecipadamente nas redações (Gradim, 2000).

A reportagem considera sempre que a obtenção de informação é feita no próprio local, por parte do jornalista, no sentido de não se elaborarem reportagens por telefone (Gradim, 2000). É importante que as informações recolhidas permitam entender o fundamental dos acontecimentos e que a narração seja feita de forma histórica e inteligível para o público (Crato, 1992).

Neste género são exequíveis vários tipos de construção, uma vez que depende da habilidade e inspiração de quem escreve (Gradim, 2000). Trata-se, pois, de algo opcional. A reportagem pode incluir diversos recursos e a maneira de os estruturar está a cargo do jornalista.

### 1.4.3. Entrevista

A entrevista pode ser considerada como um género de “suporte”, dependendo da especificidade da mesma.

Num sentido amplo, designa todos os contactos com uma fonte que são realizados pelo jornalista durante o método de obtenção de informações (Gradim, 2000). Portanto, é a entrevista que faculta o material informativo para a maioria dos géneros jornalísticos (Gradim, 2000). Nesse caso, a entrevista pode ser usada como método e não como género.

O jornalista realiza entrevistas sempre que comunica com fontes mas nem sempre usa o género entrevista para difundir as informações obtidas (Sousa, 2001). Isso significa que a entrevista, num sentido técnico mais limitado, é conhecida como a entrevista pergunta-resposta (Gradim, 2000). Diz respeito à transferência das perguntas e respostas feitas durante uma entrevista para o jornal, em que pergunta aparece sempre no enunciado, antes da resposta (Sousa, 2001). A inclusão do *lead* na entrevista de pergunta-resposta serve para expor os pormenores mais importantes da mesma (Gradim, 2000).

A entrevista, ao contrário da reportagem ou da notícia, não passa por uma organização ou arranjo. Esta abrange uma preparação prévia porque as perguntas a colocar têm de atingir o alvo e ser adequadas, de forma a não surgirem falhas (Gradim, 2000). Para além da preparação antecipada das perguntas e do estudo do tema existem outras regras a ter em consideração. Consoante Crato, o jornalista deve *colocar-se no papel do entrevistado, ser concreto e não saltar anarquicamente de tema para tema* (Crato, 1992: 107).

Por norma, para este trabalho, também existe o cuidado de ser detalhadamente leal. Para atingir esse objetivo é preciso utilizar um gravador e não confiar apenas no bloco de notas (Gradim, 2000). Se surgirem dúvidas, ficar com o contacto do entrevistado é uma forma de as clarificar, podendo até fazer perguntas adicionais (Crato, 1992).

Trata-se de um género jornalístico que não se deve usar em excesso. É válido apenas quando for apropriado, ou seja, quando o assunto ou o perfil da pessoa integrar os interesses e inquietações determinadas pelos leitores (Gradim, 2000). Sumidamente, a entrevista de pergunta-resposta, quando cumpre os critérios necessários à sua aplicação, corresponde a um género útil para conhecer um tema ou uma pessoa em particular.

#### **1.4.4. Crónica**

A crónica é um estilo com características especiais e, por esse motivo, deve ser distinguido dos outros.

Coincide, regra geral, com uma publicação alusiva a uma história ou a factos interessantes do dia a dia (Gradim, 2000). Logo, *trata-se de texto mais impressionista, baseado em episódios do quotidiano ou do passado, pincelado por comentários leves e até divertidos de seus autores* (Pavani et al., 2007: 44).

É um género que recorre à idealização e às capacidades estéticas de linguagem, geralmente caracterizado como um texto de leitura leve e aprazível (Gradim, 2000). Contudo, apesar de ser normalmente confundida com a opinião, existem diferenças entre as duas. Uma delas é que a opinião usa sempre informação fortemente apoiada no real, visto que pretende informar e persuadir. A crónica apenas considera o real como justificação e consente liberdades criativas que não são permitidas nos outros géneros (Gradim, 2000). Dito isto, consegue-se identificar as diferenças em termos de escrita em relação aos restantes géneros jornalísticos.

#### **1.4.5. Outros Géneros**

Para além dos descritos anteriormente, existem outros géneros. Entre eles estão o editorial, a opinião, a fotolegenda e os artigos.

Os géneros jornalísticos, como alude Sousa, originam-se e alteram-se, mas raramente se dissipam (Sousa, 2001).

O editorial é da obrigação da direção do jornal, correspondendo a um texto que está presente em cada número da publicação e que se inclina sobre as ocorrências mais relevantes da atualidade ou da edição periódica em questão (Gradim, 2000). É uma área nobre que exprime a posição coletiva de um jornal (Sousa, 2001). Em síntese, o editorial corresponde à opinião e cultura da empresa na íntegra (Gradim, 2000).

Quando o autor revela perspetivas subjetivas sobre temas que, por qualquer motivo, originaram o seu interesse, o texto resultante designa-se de opinião. O intuito de quem faz opinião é de asseverar determinadas posições pessoais, expondo razões e levando os outros a aceitar as conclusões (Gradim, 2000).

A fotolegenda consiste num género jornalístico contestável que compreende uma fotografia, sem título, seguida por um pequeno texto no formato de comentário. Trata-se de um modo de salientar o elemento fotográfico, inserindo-o separadamente com a companhia de uma anotação (Gradim, 2000).

Quanto aos artigos, estes correspondem a peças jornalísticas que não se encaixam nos outros géneros. Detêm, geralmente, uma essência interpretativa, elucidativa e/ou convincente. A primeira norma para a construção de um artigo é a seleção de um tema que seja interessante tanto para o articulista como para o público (Sousa, 2001).

Tendo em consideração a transformação dos géneros e os seus limites não exatos, os géneros jornalísticos presentes neste ponto são apenas alguns dos mais conhecidos.

## **1.5. Fontes de Informação**

As fontes de informação são um dos aspetos mais importantes na prática da profissão. A razão principal está descrita na própria designação “fontes de informação”.

Nenhum jornal conseguiria resistir sem essas fontes, isto é, grande parte da informação jornalística não subsistiria sem fontes de informação (Sousa, 2001). Por fontes de informação, entende-se:

*Toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de ser usados pelo jornalista no seu exercício profissional* (Sousa, 2001: 62).



As fontes podem ser identificadas e divididas segundo a sua origem. Podem ser internas ao jornal, como o caso dos colegas de trabalho; externas, como o público em geral; ou mistas, por exemplo, numa situação em que um jornalista do jornal NC testemunha um acontecimento a ser comunicado por um jornalista de outro jornal. Por outro lado, as fontes podem, igualmente, categorizar-se de acordo com o seu estatuto, dividindo-se entre oficiais estatais, oficiais não estatais, oficiosas, e informais. As oficiais dizem respeito a fontes como a Assembleia da República, as oficiais não estatais aludem-se, por exemplo, a partidos políticos, as oficiosas correspondem a um assessor do ministro, e as informais podem referir-se a uma testemunha de um crime (Sousa, 2001).

O relacionamento entre as fontes de informação e o jornalista é, muitas vezes, de conflito ou de negociação. As fontes tentam ocultar o que não lhes interessa e difundir o que lhes interessa. Também tentar conceder um sentido aos acontecimentos (Sousa, 2001). No entanto, segundo Jorge Pedro Sousa, o jornalista tem outros interesses:

*O jornalista, frequentemente, está tão ou mesmo mais interessado naquilo que a fonte não lhe diz do que naquilo que a fonte lhe diz (Sousa, 2001: 65).*

Existem outros aspetos a ter em conta. Um deles é o dever de ficar evidente que os relacionamentos profissionais e os de afeição não são a mesma coisa (Sousa, 2001). Um outro aspeto é que relação entre o jornalista e a fonte de informação é inviolável e protegida por lei. Fontcuberta afirma que, apesar de o jornalista ter a obrigação de citar sempre as suas fontes, existem situações em que tal não é exequível:

*Por vezes, a própria fonte não quer ser identificada ou a revelação da identidade pode significar sérios riscos para o informador do jornalista. Este tem então o direito de recorrer ao sigilo profissional e ocultar a fonte de informação (Fontcuberta, 1999: 48).*

A lei da Imprensa atribui o direito ao jornalista de, mesmo em situação de tribunal, não divulgar a identidade da sua fonte. Considerando a inviolabilidade do relacionamento, a transgressão do sigilo profissional é uma ação grave (Traquina, 1993).

Para além disso, o jornalista tem conhecimento que as fontes de informação não são indiferentes. Contudo, para poder acreditar na fonte e ter segurança nela é necessário que esta demonstre a sua credibilidade. Nesse sentido, algumas pessoas, pelo cargo que

desempenham, sabem mais do que outras, e por causa disso, a informação deve ser, à partida, mais exata (Traquina, 1993).

O Código Deontológico e a Lei englobam diversos direitos e deveres dos jornalistas, incluindo na comunicação com as fontes (Sousa, 2001). O jornalista deve prestar sempre atenção a esses direitos e deveres e cumpri-los no seu exercício profissional.

## 1.6. Deontologia da Profissão

A profissão de jornalista possui a componente deontológica. Para perceber a sua função, é preciso começar por esclarecer o significado do termo.

A palavra deontologia, conforme Bentham, tem raiz em dois radicais gregos:

*“Déon, deontos” significa necessidade, dever, o que deve ser feito e “logo(s)” significa tratado, conhecimento metódico e sistemático (Bentham apud Pina, 1997: 27).*

A palavra deontologia é habitualmente empregado e limitado à prática de uma profissão concreta. A ética aplicada a um campo específico. Portanto, deontologia diz respeito à ciência que reconhece os valores morais reguladores de uma estabelecida atividade profissional ou, de modo ainda mais limitado, o conjunto desses valores. A deontologia requer não apenas uma declaração do que é, mas também do que deve ser (Pina, 1997).

Como refere Mário Mesquita, *a deontologia responde à necessidade de uma espécie de autoprotecção perante a própria empresa jornalística, as instituições e os públicos (Mesquita apud Fidalgo, 2000: 320).*

Portanto, os códigos deontológicos jornalísticos, da mesma forma que procuram estabelecer um limite às intervenções na prática do jornalismo e a todas as restrições à liberdade de informar, também garantem a função social da Informação, por meio da assunção pelos jornalistas dos seus deveres diante do público (Pina, 1997). De um modo simples, coincidem com listas de deveres e direitos que guiam, protegem e auxiliam os profissionais de jornalismo no seu trabalho.

### **1.6.1. Código Deontológico do Jornalista**

No jornalismo, a ética da informação está ligada à verdade, objetividade, rigor, interesse público e à consideração pelas outras pessoas. Um dos valores deontológicos da comunicação é a honestidade, sendo que o jornalista não pode alterar factos ou inventar informação. Este deve ser sincero em relação ao público, às fontes e a ele próprio.

Este e outros valores estão incluídos no código deontológico do jornalista. Em Portugal, o código em questão marcou presença em 1976, sendo que não surgiu mais cedo devido ao regime do Estado Novo. Mais tarde, em 1993, foi aprovado o código deontológico pelo qual os jornalistas se regem atualmente (ver anexo II).

## Capítulo II – O Semanário “Notícias da Covilhã”

*Precisamos de notícias para vivermos, para nos protegermos, para criarmos laços, para identificarmos amigos e inimigos. O jornalismo é, simplesmente, o sistema concebido pelas sociedades para fornecer estas notícias.*  
(Kovach e Rosenstiel, 2005: 6)

O Capítulo II fundamenta-se na caracterização do semanário Notícias da Covilhã e tem a seguinte organização: em primeiro lugar está a contextualização histórica do jornal, seguida da estrutura orgânica, missão e valores, imagem e grafismo, e por fim, a análise SWOT. Portanto, este capítulo tem como objetivo proporcionar o conhecimento do NC, não apenas pelo que ele representa, em termos históricos e evolutivos, para a cidade da Covilhã e para o distrito de Castelo Branco, mas também pelas suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

### 2.1. Contextualização Histórica

O Notícias da Covilhã (NC) é o semanário mais antigo do distrito de Castelo Branco, fundado na Covilhã, em 1913. O jornal começou por designar-se “A Democracia”, nome que persistiu até 1919.

O jornal, ligado desde o início à Igreja, teve como primeiro diretor, o padre José Fino Beja. Com 103 anos de existência, o NC já testemunhou a presença de mais de dez diretores, estando o padre Fernando Brito dos Santos no cargo atual. Trata-se, portanto, de um jornal regional de inspiração cristã.

O quadro seguinte engloba algumas das datas mais importantes na história do jornal, desde o princípio até aos dias de hoje.

<b>História Cronológica do Notícias da Covilhã</b>	
<b>1913</b>	Nascimento da primeira publicação do jornal “A Democracia” no dia 12 de janeiro.
<b>1919</b>	Publicação, no dia 18 de maio, da primeira edição do Notícias da Covilhã. Este apareceu como sucessor ao nome “A Democracia”.
<b>1922</b>	Através da subscrição pública, o jornal adquiriu máquinas próprias que levaram ao surgimento da Tipografia Notícias da Covilhã.
<b>1956</b>	O NC apareceu nas bancas com uma renovação completa. As edições eram compostas por oito páginas.

<b>1962</b>	O Notícias da Covilhã mudou-se para novas instalações. Em maio, o jornal tornou-se bissemanário. No entanto, a experiência não alcançou os objetivos previstos, regressando pouco tempo depois a semanário.
<b>1982</b>	Informatização da composição mecânica através da aquisição de computadores. No dia 25 de junho abandonou-se o processo tipográfico e a edição, impressa em <i>Offset</i> , passou a contar com 12 páginas.
<b>1990</b>	Impressão com aspeto renovado, incluindo também um novo logótipo. O número de páginas aumentou, atingindo as 24 por edição.
<b>1991</b>	O Notícias da Covilhã comprou o edifício vizinho às suas instalações de forma a poder expandir-se.
<b>1992</b>	Dez anos após a informatização da composição mecânica, o NC adquiriu, através de financiamento, novos computadores <i>Apple Macintosh</i> que originaram a Fotocomposição.
<b>1993</b>	No dia 5 de novembro surgiu, pela primeira vez, a edição colorida da primeira e última página do jornal.
<b>1998</b>	Compra de uma nova máquina <i>Offset</i> com duas unidades de impressão. No dia 3 de abril a primeira das páginas desportivas começou a ter fotografias a cores. No dia 17 de julho a edição passou a incluir as páginas centrais.
<b>2000</b>	Surgimento do Centro de Documentação do Notícias da Covilhã, onde o público em geral podia consultar todas as edições do jornal.
<b>2001</b>	No dia 21 de novembro, o NC apareceu nas bancas com 32 páginas e uma imagem renovada, tanto a nível de logótipo como a nível de apresentação gráfica.
<b>2002</b>	Informatização do Centro de Documentação. O NC começou, a partir da edição de 22 de novembro, a ser arquivado em suporte magnético (CD).
<b>2007</b>	Encerramento da gráfica do Notícias da Covilhã. O jornal passa de 32 a 24 páginas.
<b>2015</b>	No dia 28 de maio a redação do jornal mudou de instalações, saindo da rua onde se encontrava há 43 anos. O novo espaço situa-se num edifício anexo ao antigo Hospital da cidade com a Santa Casa da Misericórdia da Covilhã no papel administrativo.

## Quadro 2 - História Cronológica do NC

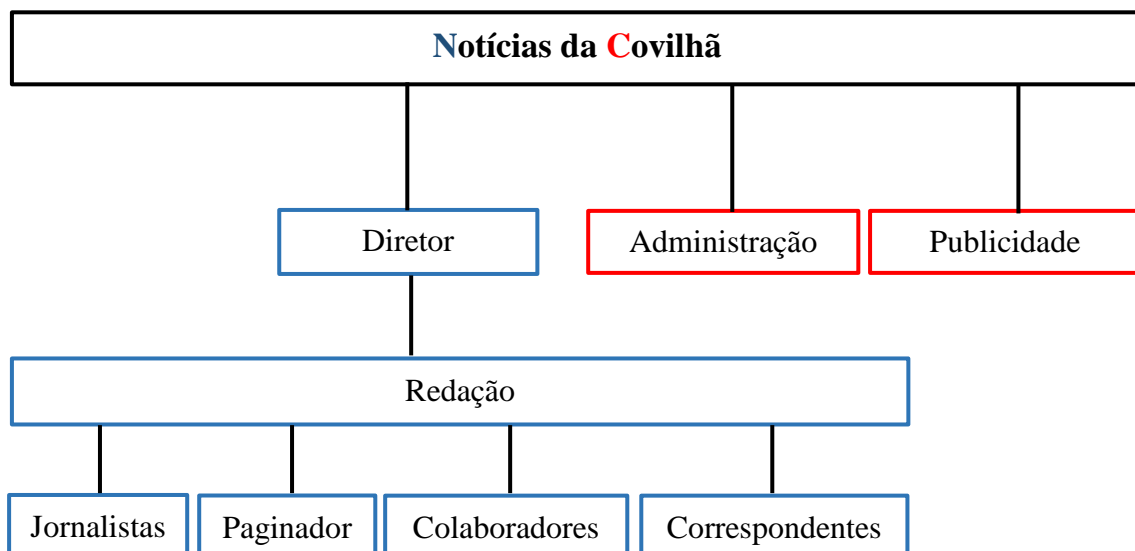
Fonte: Ana Ribeiro Rodrigues (Jornalista no Notícias da Covilhã)

## 2.2. Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica corresponde à forma como as atividades do jornal estão organizadas. No caso do NC, a estrutura divide-se pelo diretor, que está no cargo superior da constituição do jornal, seguindo-se pela redação. A disposição também engloba as atividades de administração e publicidade.

A redação do NC localiza-se num edifício junto ao antigo Hospital da Covilhã e da Santa Casa da Misericórdia. Foi lá que desempenhei funções como jornalista estagiária. A redação é constituída por dois jornalistas com carteira profissional e um paginador. Para além deles inclui, não presencialmente, as contribuições dos colaboradores (pessoas que enviam textos de forma frequente, como artigos de opinião, para o jornal) e correspondentes (pessoas que enviam com regularidade informações ou textos, habitualmente fora da cidade ou outros concelhos onde o jornal não tem tanta facilidade em chegar). Tal como me esclareceu a jornalista Ana Rodrigues, os colaboradores e correspondentes, na imprensa regional e local (como o caso do NC), *não são jornalistas mas tentam fazer um trabalho que se aproxime da prática jornalística*.

Os cargos relativos à administração e publicidade são da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia, que apoia o jornal com esses serviços. O organograma que se segue, aprovado pelo supervisor João Alves, comporta a organização referida.



**Figura 2 - Organograma do NC**

**Fonte:** Elaborado pela estagiária

### 2.3. Missão e Valores

A missão e valores diz respeito à finalidade e princípios pelos quais o NC se rege. A finalidade relaciona-se com os objetivos do jornalismo aplicado a uma região e o seu papel na vida das pessoas. Os princípios referem-se aos valores desse jornalismo local.

De acordo com Neveu, *a particularidade do jornalismo local resulta sobretudo de uma relação de proximidade com as fontes e os leitores* (Neveu, 2005: 40).

Seguindo essa singularidade, o Notícias da Covilhã caracteriza-se por uma forte ligação à Covilhã, assim como à região.

Citando Oliveira, a imprensa regional e local conta com três aspetos distintos:

- *tem por missão preservar valores culturais, porque reproduz essa mesma cultura local, que é vivida e desenvolvida pela comunidade onde se insere;*
- *possibilita a intervenção das pessoas, visto que têm a característica base da proximidade no sentido de que a informação útil é dada por aquele meio e não por outro;*
- *intervenção no sentido de meio de expressão e discussão públicas em que as pessoas (nomeadamente cidadãos com habilitações e apetência para intervirem na opinião pública) podem participar, o que nos órgãos de comunicação nacionais é mais difícil* (Oliveira, 2012: 27).

Por conseguinte, o NC tem um impacto para as pessoas que vivem na zona da Cova da Beira, incluindo assinantes que estão no estrangeiro ou noutras partes do país e que contam com o jornal para lhes comunicar o que se passa “em casa”. Existe, portanto, uma relação de proximidade com os leitores, um contacto com as comunidades locais. O artista autodidata da Coutada, a ocorrência de um festival que anime a aldeia do Peso, uma coletividade que apareça no Dominguizo. São três exemplos daquilo que o NC também acompanha, isto é, a realidade das freguesias do concelho, sendo que o Fundão e o distrito de Castelo Branco também são tidos em atenção.



Quanto à intervenção das pessoas, estas podem enviar textos para o jornal (por exemplo, para as secções “Do leitor” ou da “Opinião”) e entrar em contacto com o mesmo, seja para transmitir alguma informação que julguem ser útil, seja para esclarecer dúvidas ou para apresentar sugestões.

A evolução do Jornalismo e das novas tecnologias também influenciou o NC, que apostou nas plataformas digitais, nomeadamente num *website* e na rede social *Facebook*.

O mundo atual, repleto de desafios, já lançou obstáculos ao NC, que se mantém ativo e determinado em continuar a informar.

## 2.4. Imagem e Grafismo

As imagens estão presentes na capa e nas páginas do jornal, constituindo um “ingrediente” apelativo e característico da época moderna em que vivemos. O grafismo apresenta, igualmente, vários propósitos importantes. Este ponto orienta-se na direção de os explicar e de os apontar no caso do jornal Notícias da Covilhã.

As imagens presentes nos jornais chamam o sentido crítico, o que origina uma quantidade de análises e interpretações do significado das mesmas e daquilo que querem transmitir (Martins, 2013).

Conforme Sousa: *Tal como ocorre com as notícias, também o grafismo dependerá das pessoas, da sociedade, da cultura, das ideologias, dos meios tecnológicos existentes e do meio físico onde os designers aplicam as soluções gráficas* (Sousa, 2013: 340).

O grafismo, para além das suas dependências, possui objetivos. Simplificar a leitura e compreensão, tornar o jornal cativante, organizar as informações e manter um estilo durante um certo tempo são os alvos que o *design* gráfico pretende atingir (Larequi *apud* Sousa, 2001).

No Notícias da Covilhã, foi necessário visitar o passado. Numa tarde calma de estágio dediquei-me a verificar algumas das edições antigas do jornal. Encontravam-se guardadas em arquivos, em formato papel. Tirei fotografias de algumas das capas do NC, de modo a evidenciar as diferenças no grafismo. Algumas das primeiras edições estavam desgastadas pelo tempo, com marcas causadas pela fragilidade das folhas. No entanto,

foquei-me em procurar pedaços da história do NC onde se pudesse observar as modificações no logótipo, nos tipos de letra, nas cores e também no posicionamento e no tamanho. Um outro pormenor a assinalar é o impacto da inclusão da fotografia e publicidade.

Como se pode analisar no quadro 3, que inclui capas de 1936 a 2015, o grafismo do NC progrediu bastante.



Quadro 3 - Evolução Gráfica do Logótipo da Marca Notícias da Covilhã

Fonte: Elaborado pela estagiária

## 2.5. Análise SWOT

A análise SWOT é um diagnóstico que atua ao nível interno e externo da empresa.

A sigla SWOT significa: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities*

(Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Por conseguinte, esta análise pretende verificar as características internas, ou seja os pontos fortes e fracos da empresa, assim como as ameaças e oportunidades que podem afetar a atividade da mesma (Marques, 2012).

O diagnóstico apresenta-se no formato de uma tabela. Após a sua conclusão, a empresa terá conhecimento dos obstáculos a contornar e do melhor caminho a seguir em relação ao mercado e à concorrência (Marques, 2012). A análise SWOT que se segue (ver quadro 4) foi elaborada com a colaboração e supervisão de um responsável no NC, o jornalista João Alves.

<b>Análise SWOT</b>	
<b>Forças</b> ( <i>Strenghts</i> )	Reconhecimento do jornal Notícias da Covilhã como o semanário mais antigo do distrito de Castelo Branco; Profissionais com elevados conhecimentos técnicos; Aposta no contributo de colaboradores e correspondentes; Presença na Internet através de um <i>website</i> e da rede social <i>Facebook</i> .
<b>Fraquezas</b> ( <i>Weaknesses</i> )	Altos custos de impressão do jornal; Dificuldades de acessibilidade à Internet na sede da redação; Ocasional ausência de telefone na redação; Obstáculos no atendimento de chamadas telefónicas (a maioria das pessoas que marca o número da redação apresenta assuntos e dúvidas que não pertencem à responsabilidade dos jornalistas).
<b>Ameaças</b> ( <i>Threats</i> )	Potencial perda de leitores e assinantes; Existência de outros jornais regionais que são concorrentes do Notícias da Covilhã, como o jornal Fórum Covilhã;
<b>Oportunidades</b> ( <i>Opportunities</i> )	Foco na atualidade da Covilhã e da região; Atração de possíveis leitores jovens através da atualização da página de <i>Facebook</i> do NC.

**Quadro 4 - Análise SWOT do Notícias da Covilhã**

**Fonte:** Elaborado pela estagiária com a coordenação e supervisão do jornalista João Alves

### **2.5.1. Forças e Fraquezas**

O NC é um órgão centenário que continua a fazer parte do mercado e da vida dos leitores, especialmente os fidelizados. O mérito recebido ao longo dos anos não foi esquecido e a sua história ainda está em ação. A equipa, apesar de pequena, é constituída por profissionais com vários anos de experiência e vastos conhecimentos técnicos, o que torna o trabalho na redação eficiente. Outro ponto forte é o contributo dos colaboradores e correspondentes, que não só sabem o que é matéria jornalística, como enviam textos e alertam para acontecimentos que de outra forma não se teria conhecimento. A existência do NC nas plataformas digitais também é algo positivo porque significa que há a preocupação em acompanhar os progressos tecnológicos e em criar um contacto diferente com o jornal.

Como fraquezas, posso mencionar os altos custos de impressão dos jornais em papel. Até 2007, o Notícias da Covilhã possuía a sua própria gráfica. Atualmente, a tiragem média mensal é de 20.000 exemplares, mas, tal como outros jornais portugueses, o NC requer os serviços de empresas dedicadas à impressão.

Na própria sede da redação também se encontram fraquezas que influenciam o dia a dia dos jornalistas e do paginador, como as várias falhas na ligação à Internet e a ocasional ausência de telefone. Por várias vezes, não tínhamos o devido acesso ao telefone, o que representa uma necessidade básica numa redação. Quando o tínhamos, surgiam outros obstáculos, como o atendimento de chamadas relativas a assinaturas, contabilidade ou publicidade do jornal. Todos esses assuntos não são da responsabilidade dos jornalistas e então, tornava-se necessário explicar a situação e reencaminhar as pessoas para o número certo.

### **2.5.2. Ameaças e Oportunidades**

A potencial e gradual perda de leitores e assinantes consiste numa preocupação para qualquer jornal. O mundo digital causou o encerramento de muitos jornais mas ainda existem pessoas dedicadas ao suporte em papel. Outra ameaça é a concorrência com outros jornais regionais, nomeadamente o semanário Fórum Covilhã, que é um jornal mais recente.

O NC tem a vantagem de ter como foco a região da Cova da Beira, onde está inserido, avisando sobre o que se passa na realidade à sua volta. O salto do NC para a Internet, em especial para o *Facebook*, é uma oportunidade para chamar a atenção das pessoas, em particular o público mais jovem.

## Capítulo III – O Estágio

*A actividade jornalística é, habitualmente, definida como a transformação do acontecimento em notícia, ou seja, como a actividade do jornalista para a apresentação de um noticiário sobre os acontecimentos da actualidade (Crato, 1992: 87).*

O capítulo III engloba as atividades desenvolvidas durante o período de estágio. Inicia-se com a descrição das atividades incluídas no plano de estágio, prosseguida pela explicação dos cronogramas mensais e da rotina do NC. Após esse esclarecimento, são denominadas as várias secções do jornal e as fases da atividade jornalística, ambas com aplicação às tarefas realizadas. Também neste capítulo, relaciona-se os estilos de escrita jornalística com exemplos das minhas aprendizagens e dificuldades enfrentadas, por exemplo, na elaboração de uma reportagem.

### **3.1. Plano de Estágio**

As atividades descritas no plano de estágio, definido no início do mesmo, foram as seguintes:

- escrever notícias para as várias secções do jornal;
- produzir notícias breves que permitam exercitar a capacidade de síntese;
- tratar notícias que possuem como base *Press Releases*;
- colaborar na elaboração de reportagens (trabalhar vários estilos jornalísticos);
- recolha e tratamento de notícias que envolvam a deslocação aos palcos da ação.

As atividades presentes no plano (Anexo I) realizaram-se e estenderam-se a outros desafios, como por exemplo, a elaboração de uma entrevista.

### **3.2. Cronogramas**

De modo a possibilitar a calendarização das tarefas executadas ao longo do estágio e, ao mesmo tempo, dividi-las consoante as secções do jornal, optei por realizar cronogramas mensais.

Em cada cronograma (Anexo III) verifica-se as diferentes formas em que estive envolvida, no sentido de indicar a natureza e localização das notícias, assim como das restantes atividades. Portanto, os três cronogramas (julho, agosto e setembro) apresentam a lista de tarefas, as secções do jornal em que as atividades (notícias, reportagens, rubricas, entrevistas, caixas de texto, contacto com as fontes, atualização do cartaz/cinema) estão inseridas e os dias da semana (geralmente o sábado e o domingo não estão incluídos, excepcionando situações de contacto com as fontes, como por exemplo,



para o trabalho de reportagem).

As caixas de texto estão inseridas nos cronogramas porque encontram-se associadas a algumas reportagens e à única entrevista que fiz. Também colaborei na rubrica “Vox Populi...” para a edição de 4 de agosto.

### **3.3. Redação do Notícias da Covilhã**

A redação do NC, embora de pequenas dimensões, tem a sua própria rotina. O dia inteiro de segunda-feira e a manhã de terça-feira são exclusivamente dedicados ao fecho da edição, sendo que só depois é que se planifica a agenda para a edição seguinte. Na reunião semanal dividem-se trabalhos e discutem-se ideias, de modo a existir uma organização previamente definida para os restantes dias da semana.

Tanto os jornalistas como os estagiários escrevem os seus trabalhos no *Microsoft Word*, seguindo o antigo acordo ortográfico e com a aplicação da caixa baixa, ou seja, minúscula inicial. Depois de concluídas, as tarefas tinham de ser impressas e colocadas numa pasta, acessível a todos na redação.

Um dos cuidados a ter consiste nos nomes dos ficheiros, no sentido de terem um código de identificação. Por exemplo, ao escrever uma notícia sobre a Igreja da Misericórdia da Covilhã, designava o ficheiro de “Cov – Igreja”. A partir daí, o meu supervisor verificava as minhas tarefas e, quando existiam erros, corrigia-os e informava-me do que tinha de melhorar. Cabe ao paginador encaixar todos os trabalhos na maquete do programa *Adobe Indesign* de forma a preparar o documento final para a impressão (que é feita na Gráfica Diário do Minho, em Braga).

Na redação existe uma folha que permite ao jornalista requisitar o carro do Notícias da Covilhã. A folha em que o jornalista assina serve para determinar as vezes que o carro foi utilizado e o horário em que ele está disponível. Quando a situação o exige, este também pode levar uma máquina fotográfica do jornal.

### **3.4. Secções do Jornal**

Durante o estágio escrevi para diversas secções do jornal, sendo estas: Covilhã, Concelho, Região, Fundão, Economia, NCentrais, Cultura, Igreja, Atualidade, Desporto,



Associativismo, Cartaz/Cinema, Penúltima Página e Notícias de Belmonte. Para além das mencionadas anteriormente, também existem as secções do Direito à Opinião, Do leitor, Opinião, Publicidade, Necrologia, TV's e a rubrica “Vox Populi...”. Atualizei por três vezes a secção do cartaz e cinema, tarefa que implicava verificar as novidades em termos de eventos na região, ou a renovação dos filmes disponíveis no cinema do Serra *Shopping*. Das restantes secções indicadas, o Associativismo e a Atualidade são exemplos de secções condicionadas à existência de material jornalístico.

Quanto à rubrica “Vox Populi...”, esta consiste numa questão colocada às pessoas da cidade, de modo a averiguar a opinião delas sobre um determinado tema da atualidade. Na edição de 4 de agosto, a pergunta foi “Costuma fazer compras no mercado municipal?”. A elaboração da rubrica requereu a comunicação com três pessoas nas ruas covilhanenses. Tive de obter os dados pessoais delas, particularmente o nome, idade e profissão. Depois colocava a pergunta, apontava ou gravava a resposta e tirava uma fotografia de cada pessoa (ver rubrica no anexo V).

### 3.5. Fases da Atividade Jornalística

Para elaborar uma notícia, reportagem ou um texto de outro género jornalístico, sigo uma série de passos para assegurar a exatidão e clareza da informação, assim como a eficiência no resultado final.

Em primeiro lugar, o jornalista tem de perceber o acontecimento, baseando-se em várias descrições. No entanto, não pode copiar esses testemunhos diretamente para o jornal. Antes de o fazer precisa de os organizar e apresentar num estilo simples para que o público consiga compreender o que se passou. Logo, depois de o jornalista entender o acontecimento, ele terá de se fazer entender (Crato, 1992).

Nuno Crato apresenta, no quadro seguinte, quatro etapas para a atividade jornalística, pelas quais também me guiei durante o estágio:

As Quatro Fases da Atividade Jornalística	
<b>1º</b>	<i>A procura da informação, em que o jornalista se informa dos factos ocorridos e dos diversos aspectos desses factos;</i>

<b>2º</b>	<i>A <b>selecção da informação recolhida</b>, quando se escolhe dos factos aqueles que devem ser noticiados e, de entre os factos noticiados, os aspectos relevantes;</i>
<b>3º</b>	<i>A <b>redacção dos factos seleccionados num estilo acessível</b>;</i>
<b>4º</b>	<i>O <b>tratamento final das notícias</b>, incluindo a escolha e disposição dos títulos e das fotografias, a paginação e todos os aspectos relevantes para a apresentação da notícia.</i>

### Quadro 5 - As Quatro Fases da Atividade Jornalística

Fonte: (Crato, 1992: 88).

Esta é uma das decomposições possíveis. Todavia, Santos considera outras fases na realização do trabalho de jornalismo: *Seleção, hierarquização dos acontecimentos tendo em conta o espaço e o tempo disponíveis, produção e contextualização* (Santos, 1997: 131).

Durante a minha aprendizagem, surgiram tarefas em que a fase da seleção era difícil de ultrapassar, devido à existência de muita informação. Daí ser necessário verificar quais eram, de facto, os aspetos mais relevantes para a notícia que se quer transmitir e quais eram os acessórios. Depois da divisão, tornava-se mais fácil redigir o texto. Muitas foram as situações em que, especialmente a falar ao telefone com a fonte, era indispensável ouvir cuidadosamente para conseguir apontar o mais relevante do que a pessoa disse e, em caso de dúvida, voltar a perguntar e esclarecer de imediato a resposta.

Quanto aos trabalhos de reportagem, também notei que alguns testemunhos eram mais difíceis de perceber, devido à forma como as pessoas respondiam às questões. Isso implicava, em primeiro lugar, perceber a explicação da pessoa para de seguida conseguir seleccionar a informação e passá-la para um texto.

Por exemplo, elaborei uma reportagem para a secção do Associativismo que envolvia dar a conhecer uma coletividade da cidade, no sentido de referir o percurso feito, as atividades realizadas, os planos para o futuro, entre outras informações. No local, falei com o presidente da coletividade que me respondeu a várias questões e me mostrou as instalações. Notei, mais tarde, quando ouvi as gravações, que o discurso do presidente

apresentava repetições, assim como erros na utilização da língua portuguesa. Na altura até fiz perguntas adicionais para “preencher os espaços em branco” e para ter a certeza de certos pormenores e atividades que ele referiu. Nas gravações a mensagem estava lá mas era preciso organizá-la antes de a incluir na reportagem, caso contrário, algumas das informações referidas pelo dirigente ficariam sem nexos e dificultariam a leitura. De modo a redigir os factos num estilo compreensível, foi preciso selecionar, montar, organizar e corrigir, de modo a não existirem erros no texto final.

Contudo, é importante destacar que nunca se deve mudar o sentido do que a pessoa disse ou inventar declarações. Tal como refere o ponto 1 do Código Deontológico do Jornalistas (anexo II), *o jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade*. Os princípios gerais de ética profissional, tal como os restantes valores deontológicos do jornalismo, devem ser respeitados e cumpridos.

Uma condicionante ideológica relacionada com o jornalismo é que ao dividir a atividade jornalística em fases, torna evidente a subjetividade inevitavelmente presente no trabalho de jornalista. Tal como explica Crato:

*Se ele não se limita a reproduzir os acontecimentos, na exacta forma em que eles se desenrolaram, mas é obrigado a observar, a escolher, a omitir, a destacar, a dar corpo às informações e ideias que transmite, então o jornalista é necessariamente influenciado pela sua visão dos factos, pelos interesses do público a que se dirige, pelo perfil do jornal para que trabalha* (Crato, 1992: 89).

Portanto, o jornalismo progrediu mas suporta sempre influências de diversos fatores, como por exemplo, as inquietações do público ou a estrutura do sistema político (Crato, 1992). Não obstante, deve-se sempre seguir o código deontológico e fazer-se o melhor possível em cada tarefa.

### **3.6. Estilos de escrita**

Os estilos de escrita jornalística, ou mais especificamente, os géneros jornalísticos que pratiquei durante o estágio foram a notícia, a reportagem e a entrevista. No entanto, seja qual for o género em questão, a linguagem jornalística deve ser clara e exata. Também não deve ter frases longas que dificultem a leitura ou erros ortográficos. Na perspetiva de

Nunes, a concisão é essencial:

*Em jornalismo, uma das características importantes é a concisão, que consiste na economia de termos, na proibição de excessos de toda a ordem. Por isso é necessário estar atento às expressões desnecessárias à informação (Nunes, 2003: 65).*

Existem situações na escrita jornalística em que é preciso adaptar o texto. Os quatro casos que se seguem, alguns incluídos nos exemplos de Nunes, resultam de lições que aprendi durante o estágio:

- no texto jornalístico, em vez de escrever “Km” deve-se colocar a palavra “quilómetro” por extenso;
- em situação de percentagem, não se redige “%” mas sim a palavra “por cento”;
- deve-se resumir as horas, no sentido de registar “9.30h” em vez de “nove horas e meia”;
- quanto à inclusão de números, de um a dez escreve-se por extenso, a partir de 11 já não;
- é necessário ter atenção à gramática e à concordância entre verbos, por exemplo: “Ter aceite” está errado porque o particípio passado “ aceite” aplica-se aos verbos ser e estar. A forma correta é “ter aceitado” porque o particípio passado “aceitado” utiliza-se com os verbos ter e haver (Nunes, 2003).

Tal como refere Nunes, o jornal pode ter os seus próprios métodos:

*O jornalismo, no entanto, pode ter suas normas próprias desde que não fira os preceitos gramaticais. Não podem os veículos de comunicação alterar acentos, concordâncias, grafias oficiais (Nunes, 2003: 64).*

Aprendi imenso nas correções dos textos dos vários géneros jornalísticos, feitas pelo meu supervisor e pela jornalista do NC. Conforme mencionei no ponto anterior sobre as fases da atividade jornalística, também enfrentei alguns desafios na etapa da seleção da

informação, assim como na redação da mesma. Em consequência, vou mencionar mais exemplos de experiências obtidas na construção de vários estilos de texto.

### **3.6.1. A Notícia**

Durante os três meses de estágio elaborei um total de 156 notícias com várias dimensões e temas (estão todas reunidas nos anexos IV, V, VI e VII). Contudo, uma notícia não depende do tamanho. Pode ser breve ou extensa. Em termos de breves “oficiais”, só elaborei duas no jornal, para a edição de 4 de agosto: “GNR de Proença-a-Nova detêm homem por cultivo de cannabis” e “...e apanha indivíduo na Sertã pelo mesmo crime” (ver anexo V).

As restantes possuem tamanhos diversos mas correspondem à técnica da pirâmide invertida, que tentei aplicar o melhor possível. Ao princípio, a falta de prática e o pensamento de que “tudo era importante” dificultaram-me a tarefa. No entanto, após a realização de várias notícias compreendi a necessidade de respeitar a linguagem jornalística e de resumir o mais importante do acontecimento, sem confundir o leitor.

### **3.6.2. A Reportagem**

Uma das tarefas que gostei mais de desempenhar foi o trabalho de reportagem (estão todas inseridas nos anexos IV, V, VI e VII). Ir ao local, sentir e observar. Tive a oportunidade de realizar 13 reportagens durante os três meses, sendo que algumas derivaram de sugestões minhas. Alguns exemplos das minhas ideias estão nas edições de 4 de agosto (“Pintor guarda em tela memórias da Coutada”), 18 de agosto (“Parque de Campismo com mais clientes este Verão”) e 25 de agosto (“AJP inaugura as instalações requalificadas em Setembro”).

As reportagens possibilitaram-me sair um pouco da minha zona de conforto visto que tive de interagir com muitas pessoas. Também é um texto em que se utiliza intertítulos (em especial nas reportagens longas) e caixas de texto. Caracteriza-se por ter maior liberdade na escrita, o que proporcionou a inclusão da minha criatividade.

Uma das reportagens que realizei, indicada em cima, foi sobre o Parque de Campismo do Fundão. Foi uma proposta minha e derivou da escassez de eventos na agenda durante o mês de agosto. Na redação informaram-me que era sempre bom apresentar sugestões,

especialmente na época em que muita gente se encontrava de férias. Optei por mencionar o Parque de Campismo do Fundão por ser um local onde muitas pessoas, não apenas da região, escolhem visitar durante o verão e o resto do ano. Por outro lado, foi igualmente uma forma de investigar as novidades do parque, o estado em que ele se encontrava e descobrir o motivo pelo qual as pessoas iam lá.

Tive a oportunidade de elaborar reportagens para a secção de cultura, uma delas sobre uma iniciativa que ia acontecer na minha aldeia. O evento consistiu numa peça de teatro ao ar livre, com palco numa aldeia do concelho da Covilhã. Por ser fora do comum, adequou-se a algo que se podia aproveitar para uma reportagem. Na noite do espetáculo fiz fotografias e falei com várias pessoas, de modo a averiguar as suas opiniões sobre o projeto que direccionou o Teatro das Beiras à Coutada, assim como a receptividade à peça. Também falei com presidente da União das freguesias, Luís Morais, e um dos atores da companhia, Marco Ferreira.

Também redigi múltiplas reportagens para a secção de Associativismo. A última que realizei saiu na edição de 29 de setembro e foi sobre a Academia Sénior da Covilhã - Associação Cultural de Jubilados da Beira Interior. Insere-se na secção do Associativismo por ser uma reportagem dedicada a uma coletividade. Para obter as informações necessárias, desloquei-me ao local, onde falei com a reitora da Academia, Maria Ascensão Simões. Recolhi informações sobre a origem da coletividade, as motivações dos reformados inscritos e as atividades desenvolvidas. Para dar a conhecer as instalações, fiz fotografias das várias salas. No fim, representou uma experiência valiosa em termos de aprendizagem, uma vez que também me motivou a estar sempre “desperta” e a continuar a aprender, visto nunca ser tarde para o fazer.

### **3.6.3. A Entrevista**

Durante o estágio, realizei uma entrevista de pergunta-resposta ao presidente da JSD distrital, Hugo Lopes (Juventude Social Democrata de Castelo Branco). A entrevista, presente no anexo VI, foi um desafio ao qual estava com receio de não estar à altura, mas consegui cumprir a tarefa.

Devido a tratar-se da minha primeira entrevista, para a qual ainda não tinha preparação prévia, o meu supervisor ajudou-me na contextualização do tema e das perguntas. Tive

algum tempo para estudar as questões e “entrar dentro do assunto” porque foi durante a manhã do dia 25 de agosto que soube que ia fazer uma entrevista e foi nessa mesma tarde que procedi à sua realização, na sede do PSD (Partido Social Democrata), na Covilhã.

Por um lado, como fui guiada pelo meu supervisor, considero a entrevista em que colaborei como algo não inteiramente autónomo porque se tratou de uma lição. Entrevistar alguém é uma grande responsabilidade e requer conhecimentos elevados, não só gerais, mas também do tema em questão. Nesse aspeto, reconheço que preciso de estar mais informada sobre certos assuntos, particularmente a política.

### **3.7. Recolha da Informação**

A maioria das notícias que escrevi resultaram de fontes como os comunicados de imprensa ou a informação obtida e difundida pelas agências noticiosas.

Esse material é utilizado pela redação, *aos quais são feitas modificações superficiais, estilísticas ou acompanhadas de algum suporte visual* (Sequeira, 2005: 36).

No entanto, também houve várias notícias que resultaram do correio eletrónico do jornal. Quando um dos *e-mails* possuía informação útil sobre um determinado acontecimento, isso servia como um primeiro passo, sendo depois, na maioria das vezes, necessário entrar em contacto com a fonte. Uma dessas situações ocorreu com a verificação de um *e-mail* sobre um projeto fundado por dois estudantes da Covilhã, em que o objetivo era levar arte a cultura a uma das ilhas mais isoladas de Cabo Verde. Fui encarregada de entrar em contacto com as fontes e de combinar um encontro na cidade para poder recolher mais informações sobre o projeto, a sua origem, a sua implementação, entre outros aspetos. O resultado, com o título “Estudantes da Covilhã levam arte e cultura a Cabo Verde” saiu na edição 14 de julho do NC e está presente no anexo IV.

Para além do correio eletrónico, também houve um dia em que ouvimos na rádio a ocorrência de um incêndio no concelho de Seia. A informação transmitida foi aproveitada para uma notícia da atualidade, apesar de que na altura, já estávamos em cima do fecho. Portanto, o Notícias da Covilhã está atento ao que se passa à sua volta.

Muitos jornais fazem rondas para recolher informações. O NC, por ser um semanário, não o costuma fazer. *Uma ronda não é mais que o que se faz normalmente nos órgãos de*

comunicação diários, que consiste em ligar para forças de segurança, bombeiros, hospitais, concessionários de autoestrada, etc, para saber se nessa noite ou nesse dia aconteceu alguma coisa que possa ter relevância jornalística, explicou-me uma vez a jornalista Ana Rodrigues. Na redação do NC, liga-se quando existe razão para isso ou quando se pretende saber alguma coisa. Porém, não se faz o que se denomina de ronda.

### 3.7.1. Agências Noticiosas

As agências noticiosas são uma fonte fundamental para os jornais.

A razão disso é que a maior parte das informações obtidas por qualquer empresa jornalística tem como origem as agências noticiosas (Crato, 1992). Segundo Derieux, estas possuem uma finalidade e encargo:

*Procurar, coligir e redigir as informações que centralizam para as oferecer e transmitir – o mais rapidamente possível, mediante pagamento – às outras empresas assinantes (Derieux apud Crato, 1992: 95).*

Os serviços prestados pelas agências são pautados pela objetividade e exatidão, assim como pela atualidade e celeridade das informações (Brajnovic apud Crato, 1992).

As agências podem ser mundiais, internacionais ou nacionais, consoante a área que cobrem. As mundiais, como o nome indica, cobrem o mundo em permanência, ou seja sem ausência nem suspensão. As internacionais alcançam um grupo de países, um continente ou uma região e as nacionais cobrem um país (Crato, 1992).

No caso do Notícias da Covilhã, é a Agência Lusa que é tida em atenção. Contudo, em conversa com a jornalista do NC, fui avisada para ver o que a Lusa apresenta como um ponto de partida e não como algo terminado. No sentido de que a informação pode já não ser a mais atual ou de a situação ter desenvolvimentos. Portanto, é importante verificar e procurar acrescentar alguma coisa ao que se sabe.

### 3.7.2. Comunicados de Imprensa

O Comunicado de Imprensa, também conhecido por *Press Release*, é igualmente uma das fontes de informação dos jornais.

Consiste numa estratégia de relações públicas, denominada de assessoria de imprensa. O



objetivo é amplificar a promoção das empresas e instituições através dos meios de comunicação (Ribeiro, 2014).

Como explica Catenaccio, os *Press Releases* consistem em:

*Pequenos pedaços de escrita emitidos por empresas ou instituições para comunicar informação interessante para a comunicação social e para o público em geral* (Catenaccio *apud* Ribeiro, 2014: 4).

Os textos têm semelhanças com as notícias, sendo que a intenção é serem difundidos na totalidade e aproveitados pela imprensa (Sigal; Simmons *apud* Ribeiro, 2014).

O Notícias da Covilhã recebe muitos *Press Releases*. Comunicados provenientes do departamento de comunicação de empresas ou instituições da região, do Município da Covilhã, assim como de outras Câmaras Municipais, como por exemplo, da Câmara de Idanha-a-Nova.

O intuito pode traduzir-se em anunciar um evento próximo, informar sobre os resultados de um evento, divulgar um serviço ou projeto novo e também difundir prémios ou méritos. Entre as diversas notícias originárias de *Press Releases*, posso mencionar quatro exemplos (notícias resultantes incluídas nos anexos IV, V e VI):

- “Inscrições abertas para Festival da Serra da Estrela” em que o remetente foi o Gabinete de Comunicação e Relações Públicas da autarquia de Seia;
- “Hospital da Covilhã acolhe exposição de brinquedos” oriundo do Gabinete de Comunicação, Marketing e Eventos do Centro Hospitalar Cova da Beira;
- “Biblioteca Municipal do Fundão promove formação” procedente do Gabinete de Comunicação do Município do Fundão;
- “Prova noturna regressa à Covilhã”, originário do Penta Clube da Covilhã.

## **Reflexão Final**

O estágio curricular proporciona a oportunidade de adquirir uma experiência enriquecedora no mundo do trabalho e de compreender os meandros de uma profissão. Escolhi o jornal Notícias da Covilhã como meu local de estágio, tendo em conta a minha curiosidade em aprender mais sobre jornalismo. Conhecer o funcionamento de um jornal foi o impulso inicial, seguido pelo meu interesse pela escrita e pelos géneros jornalísticos.

Na lista de desafios, sair da minha zona de conforto foi o primeiro. Após o contacto inicial com a redação, caracterizado por alguma timidez, comecei a aprender e a praticar, a ouvir e a corrigir. As críticas e as correções fazem parte da aprendizagem, sendo ingredientes que conduziram ao aperfeiçoamento das minhas capacidades.

Tive o privilégio de aprender com profissionais experientes, de seguir o caminho pela verdade e objetividade, de informar as pessoas e transmitir-lhes as novidades à sua volta. O código deontológico consiste no guia a ter em consideração, a bússola em situações de dúvida. No entanto, tenho de admitir que a profissão requer um alto nível de exigência, nível ao qual ainda precisarei de trabalhar muito para alcançar. Apercebi-me da necessidade de estar mais atenta ao que acontece em meu redor e de chegar ao cerne da questão, ou seja, de me focar no que é realmente importante. Também cheguei à conclusão de que não se pode ter receio de falar com as pessoas e de fazer perguntas.

Por vezes, deparei-me com obstáculos imprevistos, como na recolha de informações, em que nem todas as fontes possuem um espírito de colaboração. Entendi que tenho de fazer o melhor possível e não deixar as barreiras deterem os objetivos do trabalho. O importante é continuar e não desistir perante as dificuldades.

Não obstante, notei que ainda há pessoas que contactam o jornal para espalhar boas iniciativas e que valorizam as funções do jornal e o seu papel na sociedade. Notei que o jornalismo e a informação de qualidade ainda é reconhecida e necessária.

Apesar de vivermos num mundo digital e de isso trazer consequências para o jornalismo, acredito na profissão e na sua preservação. A transição de alguns jornais para as novas tecnologias e os elevados custos da impressão em papel são duas consequências em destaque.

Gostei de me colocar na posição de jornalista e é uma área pela qual se deve lutar. Todas as experiências vividas durante o estágio ensinaram-me algo, não apenas sobre o jornalismo e o que este envolve, mas também sobre a importância do estágio em si. A visita ao contexto profissional, no âmbito curricular, consistiu num crescimento pessoal, em que analisei as minhas aptidões e os aspetos que preciso de melhorar.

O estágio, inserido na licenciatura, é um elemento essencial para uma entrada mais eficiente no mercado de trabalho. Torna possível o reconhecimento de que o trabalho não é fácil e que envolve sacrifícios e, portanto, é uma responsabilidade que auxiliará o aluno no seu futuro profissional.

## Bibliografia

- Colombo, F. (1998). *Conhecer o Jornalismo Hoje: Como se faz a informação*. (1ª edição). Lisboa: Editorial Presença;
- Crato, N. (1992). *Comunicação Social – A Imprensa: Iniciação ao Jornalismo*. (4ª edição). Lisboa: Editorial Presença;
- Fidalgo, J. (2000). *A Questão das Fontes nos Códigos Deontológicos dos Jornalistas*. (1ª edição). Cadernos do Noroeste. Série Comunicação, 14, 1-2, 319-337;
- Figueiredo, M. (2009). *A (In)definição e a Regulação do Jornalismo*. (Ano de Publicação: 2009). Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Fontcuberta, M. (1999). *A Notícia: Pistas Para Compreender o Mundo*. (1ª edição). Lisboa: Editorial Notícias;
- Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. (1ª edição). Livro de Estilo. Covilhã: Urbi et Orbi.
- Kovach, B. e Rosenstiel, T. (2005). *Os Elementos do Jornalismo. O Que os Profissionais do Jornalismo Devem Saber e o Público Deve Exigir*. (1ª edição). Porto: Porto Editora;
- Marques, M. (2012). *Marketing e Comunicação: A Web como Ferramenta para a Promoção Turística dos Hotéis da Costa do Estoril*. (Ano de Publicação: 2012). Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Martins, C. (2013). *A Imagem Fotográfica como uma Forma de Comunicação e Construção Estética: Apontamentos sobre a Fotografia Vencedora do World Press Photo 2010*. (Ano de Publicação: 2013). Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Martins, F. (2003). *A Comunicação, o Social e o Poder: Cultura, Complexidade e Tolerância*. (1ª edição). Porto Alegre: EDIPUCRS;
- Neveu, É. (2005). *Sociologia do Jornalismo*. (1ª edição). Porto: Porto Editora;
- Nunes, C. (2003). *Notícia e Linguagem*. (1ª edição). Canoas: Editora da ULBRA;

Oliveira, D. (2012). *A Cultura na Imprensa Regional: Os Casos do Litoral e do Interior*. (Ano de Publicação: 2012). Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã;

Pavani, C. et al. (2007). *Jornal: Uma Abertura Para a Educação*. (1ª edição). São Paulo: Papyrus Editora;

Pereira, J. (s./d). *Manual Prático de Jornalismo*. (s/e). Lisboa: Editorial Notícias;

Pina, S. (1997). *A Deontologia dos Jornalistas Portugueses. Estudo Comparativo dos Códigos Deontológicos de 1976 e de 1993*. (1ª edição). Coimbra: Minerva Editora;

Ribeiro, V. (2014). *O Peso do Press Release no Processo de Produção de Notícias*. (Ano de Publicação: 2014). Porto: Universidade do Porto;

Santos, R. (1997). *A Negociação entre Jornalistas e Fontes*. (1ª edição). Coimbra: Edições Minerva Coimbra;

Sequeira, C. (2005). *Jornalismo Investigativo: O Fato Por Trás da Notícia*. (1ª edição). São Paulo: Summus Editorial;

Sousa, J. (2001). *Elementos de Jornalismo Impresso*. (Ano de publicação: 2001). Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Toro, M. (1996). *Jornalismo Moderno: História, Perspectivas e Tendências Até ao Ano 2000*. (1ª edição). Lisboa: Plátano Editora;

Traquina, N. (1993). *Jornalismo: Questões, Teorias e «Estórias»*. (1ª edição). Lisboa: Nova Veja.

## **Anexos**

## **Lista de Anexos**

**Anexo I** – Plano de Estágio

**Anexo II** – Código Deontológico do Jornalista (1993)

**Anexo III** – Cronogramas

**Anexo IV** – Atividades de julho

**Anexo V** – Atividades de agosto

**Anexo VI** – Atividades de setembro

**Anexo VII** – Atividades da edição de 6 outubro (redigidas no final de setembro)